JORNAL DO COMMERCIO

DIARIO IMPARCIAL

ANNO VII | TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO PRAÇA BARÃO DA LAGUNA, N. 14 — PROPRIEDADE DE MARTINHO JOSÉ CALLADO E SILVA | Sta. CATHARINA—Desterro—Sabbado, 3 de Abril de 1886 | ASSIGNATURAS Trimestre (capital)....3$000 (Pelo correio) Semestre....8$000 PAGAMENTO ADIANTADO — Numero avulso 40 rs | N. 74

Não serão restituidos os autographos, embora não publicados.

As publicações inedictoriaes, declarações, editaes, annuncios, etc., serão recebidos até as 4 horas da tarde. Noticias importantes até as 7 horas.

CORREIO TERRESTRE

PARTIDAS E CHEGADAS DAS MALAS

Parte da capital:

Para Barra-Velha—nos dias 7 e 22, e chega a 15 e 30.

Para Lages—a 7, 17 e 27; chega a 6, 16 e 26.

Para Cannas-Vieiras—a 5, 13, 21 e 29; chega a 6, 14, 22 e 30.

Para Laguna—a 5, 10, 15, 20, 25 e 30; chega a 1, 6, 11, 16, 21 e 26.

Para Theresopolis e Santa Izabel—todas as terças-feiras.

OBSERVAÇÕES

O correio para Barra-Velha conduz tambem malas para S. Miguel, Camboriú, Tijucas e Itapocoroy. O de Lages—para S. José, Santa Thereza, Angelina, S. Joaquim da Costa da Serra, Coritibanos e Campos Novos. O de Cannas-Vieiras—para Santo Antonio, Lagôa, Trindade, Rio Vermelho e Ribeirão. O da Laguna—para S. José, Palhoça, Garopaba, Enseada, Merim, Imbituba, Azambuja, Tubarão, Araranguá, Jaguaruna e Imaruhy.

Movimento dos Paquetes

COMPANHIA NAC. DE NAV. A VAPOR

Os paquetes sahem do Rio de Janeiro nos dias 1, 5, 11, 17 e 24.

Chegam ao Desterro, dessa procedencia, nos dias 3, 10, 15, 19 e 28.

Chegam ao Desterro, procedentes do sul, nos dias 3, 11, 17, 20 e 28.

As viagens de 1° e 17 são até Porto-Alegre com escala por Santos, Desterro, Rio Grande e Pelotas.

A de 5 é da linha intermediaria até Montevidéo, conduzindo malas e passageiros para Matto-Grosso.

A de 11 até Montevidéo, com escala por Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Desterro, Rio Grande e Pelotas, conduzindo na volta passageiros e malas de Matto-Grosso.

A de 24 é tambem até Montevidéo com escala por Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Desterro, Rio-Grande e Pelotas.

NAVEGAÇÃO COSTEIRA

O vapor *Humaytá*, encarregado deste serviço, segue para o norte da provincia nos dias 1, 12 e 22, fazendo escala por Porto-Bello, Itajahy, S. Francisco e Joinville; e para o sul nos dias 7, 18 e 28.

Hoje ao meio dia deve chegar a Santa Cruz o paquete *Rio Paranà*, procedente do Rio com escala por Santos, Segue, depois da indispensavel demora. para o sul, conduzindo malas, cargas e passageiros para o Rio Grande, Pelotas e Porto-Alegre.

O *Rio Pardo*, chegado hontem, do sul, segue, ás 11 da manhã, para o Rio com escala por Santos.

O *Humaytá* é esperado hoje até á noite, da Laguna.

CORRESPONDENCIAS

CARTAS DE PORTO-ALEGRE

IV

Caro redactor. E' possivel que mais ou menos apaixonado, eu me tenha externado, um tanto francamente, sobre qualquer dos assumptos de que me tenho occupado nos anteriores aranzeis atirados afoutamente ao juizo dos illustrados leitores de seu *Jornal*; é possivel mesmo que, embuçado em algum compromettedor engano eu tenha querido vêr e observar as cousas por um prisma que não devera, é até possivel que o erro mais palpavel me tenha escapado a observação, para atirar-me de encontro á critica mordaz dos entendidos; entretanto, a boa intenção deve salvar a má acção, e é a isto que eu me apego como taboa de salvação se acaso naufragar em meus posteriores escriptos, repetindo a phrase de alguem: *O erro é a partilha da humanidade.*

Era necessaria esta declaração da minha parte, pois que não desejo, de fórma alguma, que se me julgue tão pretencioso a ponto de querer ser comparado com o papa, a respeito de *sua exclusiva* infallibilidade.

—Como eu previa em minha ultima carta, o governo tem desenvolvido uma assustadora e não commum actividade, no emprego dos meios a seu alcance, para debellar os effeitos selvagens dos façanhudos revolucionarios e governistas orientaes: o transporte e reunião de tropas em pontos proximos á fronteira ameaçada, a nomeação de commandantes para as diversas fracções que constituirão a divisão ao mando do general Valporto, e, emfim, a partida do sr. general das armas com o fim exclusivo de percorrer a fronteira e organisar as forças, são attestados do que affirmamos anteriormente.

Creio, entretanto, que não teremos o desprazer de fazer valer pela força o nosso direito perante o governo de qualquer das duas visinhas republicas; uma guerra, não é menos hoje que antigamente — uma verdadeira calamidade — para os paizes que a sustentão: a decadencia de todas, ou pelo menos de muitas nações que tem tocado aos paramos da opulencia, tem sido, em grande parte devido ao genio guerreiro de seus habitantes, empenhados constantemente nestas carnificinas anti-civilisadodas. A antiga e heroica Roma dos Cezares, a prospera Grecia ros Solons justificam nossas palavras; perguntem hoje mesmo a bellicosa Allemanha, o que é feito dos milhões que uzurpou á patriotica França e ouvireis dizer que os grandes armamentos e dispendiosos exercitos consumiram-os!

Nada, senhores guerreiros, nada justifica a creação dos numerosos rios de sangue que as guerras modernas fazem apparecer sobre os campos de batalha; fallais de vossos maiores por serem em excesso *guerreadores* e quereis seguir suas pégadas investindo pelo caminho tortuoso em que trilharão !?...Não quero, entretanto, protestar pela guerra quando a nossa honra ultrajada, ou ameaçada de o ser, nos conduzir a este limite extremo — *ultima ratio* — a que muitas vezes se é levado; os meus escrupulos de bom brazileiro acompanham o eminentissimo estadista chefe do actual gabinete a exclamar: «Quero a paz, mas a paz com honra.»

—Muitos episodios interessantes têm-se dado ultimamente depois que começaram a correr com alguma insistencia boatos de uma guerra provavel.

A reserva de nosso exercito permanente — a guarda nacional, considerada ha muito tempo como *galeria dos medalhões* e onde os postos e graduações mais elevados são distribuidos como recompensas eleitoraes aos cabalistas mais ousados não póde de fórma alguma ser de prompto aproveitada para o pezado serviço das armas, a menos que o governo não deseje sacrificar muitas vidas para castigo de alguns pedantes *coronelisados*. Um individuo, por exemplo, cuja unica habilidade consiste em concertar relogios velhos, se lhe metterem uma espada na mão confiando o commando de 600 homens, como se ha de haver! O effeito deve ser brilhante e as consequencias um tanto funebres...

E' bem verdade que a par de taes *guerreiros* encontrão-se genuinos militares, homens experimentados no serviço das armas onde tem, muito merecidamente, adquirido titulos de valor e a consideração de todos, taes como: o Barão de Itaquy, general Portinho, Albino e outros muitos patriotas; nós tambem militamos nas fileiras da briosa quando a sua organisação tinha um caracter puramente militar, conquistamos modesto lugar entre seus agaloados e em vista dos preparativos de agora penso que terei occasião de mostrar ao sol a veterana farda que com o fundo do bahú tem por tanto tempo estado em contacto.

— Já que a patria requ[illegible] vanta-te, grinalda de M[illegible] de [illegible] vel,

26—3—1886.

NOTICIARIO

O cruzador *Trajano*, sob o commando do sr. capitão de fragata Alvarim Costa, ancorou ante-hontem defronte de Sambaqui.

Este navio, consta-nos, veio de Montevidéo, e aguardará aqui a chegada de outros vasos da nossa marinha de guerra.

De um facto quasi o insignificante foi que resultaram em Londres os grandes tumultos com que os operarios sem trabalho attemorisaram toda a cidade.

Com Hyndman, um dos chefes dos agitadores, teve uma conferencia um redactor do *Standard*. Hyndman disse que o principio desta agitação tinha derivado de umas provocações feitas ao povo pelos socios dos clubs Carlton e Conservatore. Uma senhora, que entrava num trem, disse para o cocheiro:

—*Passa-me por cima desses cachorros....*

Daqui resulte: um tum[illegible] alto medonho.

—E não estão voc[illegible] satisfeitos com o que jáves [illegible] fizeram, perguntou o redac[illegible] do *Standard*.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

—Ao contrario, replicou aquelle, vamos agora desenvolver mais actividade que nunca. Esta noite temos um *meeting* em Westminster, amanhã outro no mercado de Cumberland e dentro em poucos dias realisaremos um *meeting monstro* em Londres no bairro este.

Os acontecimentos do sul

Parece complicarem-se cada vez mais as cousas pelo sul.

Em um sensato artigo, publicado pelo *Jornal* de Porto Alegre e firmado com as iniciaes *V. P.*, que diz-se significarem — Visconde de Pelotas, o illustre general trata da probabilidade de uma guerra que tenhamos de sustentar com a Republica Argentina e põe ás claras a fraqueza dos nossos elementos — pelo estado em que se acha o exercito brazileiro.

No artigo a que alludimos e cuja epigraphe é — *Não nos enganemos*.... o escriptor, entre outros, accentúa bem estes pontos:

«Não nos julguem visionarios e lembrem-se de que nos lançamos na guerra do Paraguay i[illegible]rando que o dictador dispu[illegible] quinze 60 mil homens em armas mittentes[illegible]tamente disciplinados.

Vinho[illegible]da, talvez, tempo de parados [illegible] e o estado de nosso baco agudas[illegible] exercito, diante das eventualidades de uma guerra é desanimador e triste.

«E não temos escrupulo em descrevel-o, convencido como estamos de que o nosso inimigo provavel conhece-o tão bem como nós, tão bem como o nosso proprio governo, lembrando-nos a proposito de que o dictador do Paraguay tinha em suas canastras em Lomas Valentinas o mappa de todos os corpos aquartellados nesta provincia um anno antes da guerra começar.

«Se aquelle dictador sabia de nossas cousas, melhor saberá a Republica, que mantém comnosco relações constantes.»

—

O *Correio Mercantil*, de Pelotas, recebeu de Montevidéo o seguinte

TELEGRAMMA

Montevidéo, 29 de Março de 1880.

Os revolucionarios, em numero de 3,000, invadiram a Republica pelo *saladero* Guaviyu.

Esta noticia é official, não havendo pois duvidas sobre a sua veracidade.

Reina grande agitação n'esta capital e em diversos departamentos, por causa desse precario estado de cousas.

Um outro telegramma dirigido ao *Echo*, do Rio Grande, confirma a noticia da invasão e aponta como chefe das forças o general Arredondo.

Diz uma folha que temos á vista:

«A provincia do Ceará não está completamente livre da escravidão.

Descobrio-se que o municipio de Milagres fez o *milagre* de esconder 298 escravos.»

No Paraguay, o ministro da fazenda teve uma ideia singular: propoz aos seus collegas nada menos que o envio ao governo oriental da canhoneira *Pirapó* e mil homens para ajudal-o a combater a invasão de que se falla.

Essa proposta foi regeitada unanimemente.

Cada paiz tem a sua mania.

Ao *reveillon* de Pariz, na noite de Natal, corresponde em Roma a noite de Reis. A noite de Reis é, para os habitantes de Roma, uma noite passada em claro, uma noite consagrada por inteiro a fazer um grande ruido, o maior barulho que seja possivel.

A algazarra começa desde o cahir da noite. Todos os rapazes e garotos da cidade munem-se de gaitas, tambores, trompas, cassarolas, latas de petroleo, e o charivari começa logo ao longo de todas as ruas e no meio de todas as praças.

O ponto de reunião, porém, é na praça Navone. De todos os bairros da cidade eterna, chegam em bandos os terriveis amotinadores, soprando com furor nas trompas e batendo como doidos nas latas de petroleo.

No momento em que o combate parece ir terminar por falta de combatentes, vêm-se entrar na liça outras classes sociaes, desde o humilde burguez até ao nobre patricio.

Não se póde verdadeiramente fazer uma idéa da loucura que se apodera dos romanos na noite de Reis. Vêem-se homens graves, homens de cincoenta annos, reunirem-se de calderões e baterem com furia nestes instrumentos pouco harmonicos. Depois de haverem assim passado algumas horas pela praça Navone, emprehendem excursões ao longo das ruas da cidade. E esta algazarra infernal, na cidade santa, dura até ao nascer do dia!

SECÇÃO LIVRE

Ao illustre sr. Rabelais

O «*Ridendo castigat mores*» é, segundo parece á boa razão, sómente admittido como estylo humoristico com o que o escriptor acrimonioso verbera mediante bem comprehendida e veridica analyse os costumes sociaes, ou enfrenta — uma questão de ideias, criticando theorias que julga improcedentes.

Taes estylistas, porém, nunca soccorrem-se, para o desejado conseguimento do triumpho, á inversão do acto praticado, e nem ao contrario das theorias que foram manifestadas por parte do acoimado, emprestando-lhe sentimentos que não abriga, consignando manifestações apocryphas, estabelecendo pensamentos antinomicos aos trazidos á téla da discussão e fazendo-os putativos.

Se, como ideia nova, fosse facultada a tergiversação a pontos do livre arbitrio de formular-se cogitados attributos e confeccionar-se proposições e irrogal-as á parte a quem se buscasse censurar, esse systema de critica perderia, por completamente disvirtuado, a sua razão de existencia, pois que então a discussão se tornaria um bárathro em que em vão se buscasse ponto de apoio, centro de gravidade.

Tudo tem nórmas de conducta. Toda a refutação tem, pois, pontos e sentido determinados sobre que deve assentar.

Não é licito e de uma hermeneutica consentânea o fazer um enunciado tomar caracter contrario á sua emissão.

Não se deve torcer uma theoria sustentada a pontos de dar-lhe sentido completamente hecterogeneo, fazel-a convergir para um terreno especial e, ahi, a seu talante, o censor deduzir consequencias especiosa, adequadas na apparencia, mas na realidade addrede cogitadas e com que

---

Folhetim

(2)

AMEDÉE ACHARD

O ODIO DA MORTA

TRADUCÇÃO DE HORACIO NUNES

I

Outros avançavam que o sr. d'Allonnes havia trahido sua mulher logo apoz o casamento, e que fôra essa traição que a matara. A esta objecção, porém, as damas experientes sorriam e sacudiam a cabeça, declarando que as infidelidades no amôr não matam, e que se[illegible] e enganar muito e amar ainda [illegible]m, a casmesmo tempo.

[illegible]um aspecto abandonára o palacete da [illegible]olhar; as janel[illegible] desde a morte de sua [illegible] fechadas, e o jardim [illegible] visitar, diziam, tomente abandonado aos [illegible] tocando em to[illegible] vegetação vagabunda. [illegible]ther amára, as[illegible] abriam-se as pers[illegible]ar que ella [illegible]adas pelos raios do s[illegible] havia respirado e acariciando com os labios ou com o olhar tudo que lhe pertencera. Corria até como certo que o seu creado, não o vendo sahir do quarto de Esther, fôra encontral-o desmaiado junto do leito. O que é verdade é que o sr. d'Allonnes, apoz esta visita, aferrolhou as portas e as janellas, confiou a guarda da casa a um velho creado, e retirou-se para a rua Neuve-des-Mathurins.

Estavam assim as cousas no começo do anno de 1842. Para intelligencia, porém, dos acontecimentos que se vão seguir, e que hão de parecer inverosimeis, por isso mesmo que são verdadeiros, é necessario que nos remontemos ao anno de 1838.

N'esta epocha o sr. d'Allonnes era casado havia quatro annos. As circumstancias que precederam o seu casamento foram bastante singulares para que deixemos de narral-as. Essas circumstancias darão uma idéa exacta do caracter do nosso heróe.

O conde d'Allonnes, moço, rico e de uma familia consideravel no Berri, havia sido impellido por seu pai para a carreira administrativa e era então sub-prefeito em Joigny, tendo já occupado o cargo de auditor no conselho de estado. As cousas fôram regularmente durante os primeiros mezes, e Henrique podia ter continuado a sua carreira como qualquer outro, si um deputado não se lhe houvesse atravessado no caminho. Este deputado era um dos mais ricos proprietarios do circulo, cavalleiro da Legião de Honra e presidente da camara municipal da sua communa. Todas estas distincções tinham-lhe transtornado a cabeça de tal modo que o bom homem julgava que a França não progrediria sem o auxilio do seu braço.

Um dia, o deputado foi á casa do sub-prefeito e pedio-lhe um favor que não estava nos limites da legalidade. Henrique recusou-se a satisfazel-o, não se sabe si por causa da illegalidade do pedido ou si pelo tom em que foi elle feito. O sr. Noisille levantou-se, vermelho e tremulo, e sahio ameaçando o conde.

Uma hora depois o deputado enviava ao ministerio um officio em que, demonstrando a odiosa conducta do sub-prefeito, pedia a sua destituição.

Ao fim da semana a cidade estava em movimento. Chegára-se á epocha da sessão annual do conselho municipal. O sr. Noisille tomava a palavra por qualquer motivo e fazia discursos fogósos e até ás vezes um pouco revolucionarios.

Esta especie de opposição divertio bastante o conde, que ria-se ao vel-o gesticular.

Em um dos seus discursos, o deputado atacou o sub-prefeito e Henrique viu-se forçado a responder-lhe com dureza. Chegaram ao capitulo das personalidades; o diapasão das vozes cresceu, a gesticulação tornou-se mais vehemente. O sub-prefeito perdeu a paciencia e enviou a sua demissão ao ministerio. N'esse dia, o deputado convidou a communa em peso para um jantar. A' sobremeza entoaram-se canções em que o sub-prefeito era atacado, ferido, escarnecido e ridicularisado. O conde soube d'isto e insistio pela sua demissão.

O ministro achou commodo aproveitar as bôas disposições do sr. d'Allonnes para abafar o volcão de Joigny, e deu a demissão pedida.

Quando esta noticia chegou ao circulo, o deputado deu um novo jantar regado de novas canções e seguido de um baile esplendido. Chegou mesmo a illuminar as doze janellas da frente de sua casa. Apenas, porém, tinha sido acceso o decimo segundo lampeão, o sr. d'Allonnes fez-se annunciar e convidou o deputado para dar immediatamente um passeio ao bosque visinho. Noisille recebeu um golpe de espada no braço e voltou á sua casa muito descontente dos jantares, das canções, e, sobretudo, das illuminações.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

arma á credulidade publica pela illusoria plausibilidade com que foram deduzidas e ao mesmo tempo despertar a animosidade sinão a irrisão contra quem contende.

O illustre Rabelais tem muito recurso intellectual e um grande peculio litterario, e somos um dos seus reverentes admiradores: Sabemos o quanto é bem aparada a penna que maneja: Com estes aureos dotes póde contrariar, em termos, qualquer questão.

O unico periodo a que o illustre articulista allude, está concebido nestes termos:

«Olhe: No emtanto ha quem diga que a casa do illustre articulista é que concorre para a humidade da referida rua, obstando a que os raios solares do lado do oriente projectem-se sobre o leito d'esta. Mas, que assim seja, não se ha de, por isso, demolir a casa de S. S.»

Foram estas as nossas textuaes palavras, e eis, com referencia, as do illustre articulista a quem nos dirigimos:

«E' verdade que os bambús são dos seus donos, e estes dizem que o assombramento e humidade da rua são devidos á casa do visinho, e que, se os bambús devem ser supprimidos, supprimida deve ser tambem a casa. Um argumento especioso, forte, irrespondivel, de... cabo de esquadra.

«A ser acceito, deve a edilidade mandar arrazar tambem as casas dos donos dos bambús, as quaes concorrem para a humidade da rua da Tronqueira, obstando a que os raios solares do lado do occidente projectem-se sobre o leito d'esta, que se torna por vezes intransitavel.»

O contraste, a contradição resalta do simples cotejo d'estes periodos.

S. S., consummado polemista, adextrado nas lutas da imprensa, habil cabo de guerra como um Condé, Wellington ou Manteuffel, (permitta empregar termos militares) não precisava, para offerecer batalha, contornar fazendo tão brusca e a descoberto marcha de flanco, que uma simples conversão lateral podia frustrar o movimento inutilisando a estrategia empregada.

Se os mattos que bordam e cortinam as margens das estradas de—dominio reuno—, soffrem algum desbatamento para que seus ramos, entrelaçando-se, deixem de formar abobada impermeavel á acção solar, ou os ramos das arvores que as margeam e que se destendem para os leitos são cortados para que não offendam os transeuntes, n'estes casos não estão os bambús da rua do Major Costa, que erguem suas asteas em sentido rectilineo, ou com insignificante declinação, são inoffensivos aos transeuntes, são de exclusivo dominio particular, acham-se inter-muros e tem cotação, pois vale cem réis cada um.

Terminando, garanto ao illustre Sr. Rabelais que quando discuto, mórmente pela imprensa, fico compenetrado de tanto escrupulo e possuido de tanta dignidade e acatamento como (permitta ainda a figura militar) os marechaes na respectiva sala de recepção no palacio das Tulherias, em dia de solemnidade.

Se, por acaso, n'este escripto julgar alguma phrase offensiva por menos limada, desde já fica retirada.

O seu a seu dono.

EDITAES

Alfandega do Desterro

Pela Inspectoria da Alfandega se faz publico, para conhecimento dos interessados, que a mesma Repartição está procedendo á cobrança do imposto de industrias e profissões, relativo ao 2° semestre do exercicio corrente de 1885—1886, até o dia 30 do mez de Abril proximo futuro; pelo que são convidados todos os contribuintes a virem, até aquelle dia, satisfazer o mesmo imposto, incorrendo na multa de 6 °|° todos aquelles que não o fizerem dentro do referido prazo.

Alfandega do Desterro, 27 de Março de 1886.—O inspector, *Pedro C. M. da Costa.*

Praça

O Major Affonso de Albuquerque e Mello, Juiz d'Orphãos em exercicio, da cidade do Desterro, capital da provincia de Santa Catharina, na fórma da lei, etc.

Faço saber a todos aquelles que o presente virem que, no dia 7 de Abril do corrente anno, pelas 11 horas da manhã, na sala das audiencias d'esta cidade, se ha de vender em hasta publica uma morada de casa terrea com duas janellas e uma porta, comprehendendo um triangulo de terras no morro do Antão, d'esta cidade, fazendo frente em terras de José de Miranda Santos, pertencente á finada D. Josepha de Souza Costa, para pagamento de credores no inventario da dita finada, devendo ter logar a primeira praça no dia 5, a segunda no dia 6 e a ultima no referido dia 7, acima declarado. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados mandei passar o presente edital que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa d'esta cidade. —Desterro, 12 de Março de 1886.—Eu Antonio Thomé da Silva, escrivão d'orphãos o escrevi.—*Affonso de Albuquerque e Mello.*

Praça

O Major Affonso de Albuquerque e Mello, Juiz d'Orphãos em exercicio, da cidade do Desterro, capital da provincia de Santa Catharina, na fórma da lei, etc.

Faço saber a todos aquelles que o presente edital virem que, no dia 20 de Abril do corrente anno, pelas 11 horas da manhã, na sala das audiencias d'esta cidade, se ha de vender em hasta publica os seguintes bens: Um sobrado com quatro portas de frentes, n. 14, sito a Praça Barão da Laguna, com fundos a rua da Conceição, com uma pequena casa nos referidos fundos, descripto e avaliado pela quantia de oito contos de réis. Uma casa terrea sita a rua de João Pinto, d'esta cidade, fazendo frente a dita rua e fundos ao mar, extrema pelo norte com casa de Antonio Rodrigues Garcia e pelo sul com casa dos herdeiros de João Antonio da Costa, descripta e avaliada pela quantia de um conto e quinhentos mil réis, para cumprimento de disposições testamentarias e depositos no inventario do finado Manoel Antonio Victorino de Menezes, devendo ter lugar a primeira praça no dia 17, a segunda no dia 19 e a ultima no referido dia 20, acima declarado. E para que chegue ao conhecimento dos interessados mandei passar o presente edital que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa d'esta cidade.—Desterro, 27 de Março de 1886.—Eu Antonio Thomé da Silva, escrivão d'orphãos o escrevi.—*Affonso de Albuquerque e Mello.*

DECLARAÇÕES

Trasladação e Procissão

De ordem da Mesa administrativa da Irmandade do Senhor Jesus dos Passos e Imperial Hospital de Caridade, faço publico que, sabbado, 10 do corrente, descerá de sua capella do Menino Deus para a Igreja Matriz a Veneranda Imagem do Senhor Jesus dos Passos, regressando no dia seguinte, domingo ás 4 horas da tarde, em procissão solemne.

Convido portanto a todos os irmãos e fieis a comparecerem a esses actos religiosos, devendo os irmãos apresentarem-se no Consistorio da Igreja Matriz, afim de revestidos de balandraus acompanharem a referida procissão.

Consistorio da Irmandade do Senhor Jesus dos Passos e Imperial Hospital de Caridade—Desterro, 2 de Abril de 1886.—O secretario, *Ildefonso Linhares.*

ANNUNCIOS

PRECISA-SE um vendedor, para a Confeitaria Estrada de Ferro D. Pedro I, para sahir com a caixa de doces e pastellaria da mesma casa.

PRECISA-SE de um rapazinho para vender quitanda: dá-se ordenado, alimento e roupa. A' rua do Menino Deos, n. 9.

AGUARDENTE SUPERIOR

da safra de 1884 vende-se a 72$000 a pipa, entrando o casco, em casa de João Müller, rua do Principe n. 11.

Predio

Vende-se ou aluga-se um predio com chacara que tem 110 metros de frente, e fundos até as vertentes do morro, situado à rua da Prainha. Trata-se à rua de João Pinto n. 14.

VENDAS A DINHEIRO

Para liquidar-se uma partida de diversos generos, superiores todos, encontra-se á venda no **DEPOSITO** de José Agostinho Demaria, á Praça Barão da Laguna, n. 16

BARATISSIMO

Vinhos: de Algeria, igual ao legitimo Bordeaux, garrafa 500 rs.; Madeira, superior, garrafa 1$500; Barsac, garrafa 1$500; Extracto de Absintho, garrafa 2$000 rs.

Capes em azeite (cogumellos), vidro 1$000; Legumes para sopa Julien, vidro 1$000; Paté fois gras truffé, lata 1$000; Bitter legitimo, francez, caixa de 20 garrafas 14$000. Herva matte, superior, kilo 500 rs.

16 PRAÇA BARÃO DA LAGUNA 16

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Vende-se tres moradas de casas, sendo uma á rua de Sant'Anna e duas com frente ao mar (na Praia de Fóra) o preço é por demais razoavel, para tratar com o seu proprietario, nas mesmas casas, antiga padaria de

José Feuerbach.

REMEDIO

CONTRA SEZÕES

PREPARADO NA PHARMACIA DE

RAULINO HORN & OLIVEIRA

Soberano e infallivel medicamento contra toda a sorte de febres, evitando as recahidas tam frequentes nessas molestias. A efficacia constantemente reconhecida d'esse prodigioso especifico, o tem tornado muitissimo aconselhado pelos Srs. Facultativos como o unico remedio para combater todas as febres.

PHARMACIA E DROGARIA DE

RAULINO HORN & OLIVEIRA

15 RUA DO PRINCIPE 15

A ESTAÇÃO

JORNAL DE MODAS PARIZIENSES

DEDICADO A'S SENHORAS BRAZILEIRAS

PUBLICA-SE A **ESTAÇÃO** A 15 E 30 DE CADA MEZ

Um anno do jornal, além de 350 paginas de texto in-4°, contém cerca de 2,000 gravuras de modas e delicados trabalhos de senhora, 24 lindos figurinos coloridos á aquarella, 12 folhas grandes reproduzindo 300 moldes em tamanho natural e grande numero de riscos, monogrammas, modelos, etc. O texto clara e minuciosamente explica todos esses dezenhos, indicando os meios de executal-os de per si; além da parte litteraria, noticiosa, recreativa e util, escripta especialmente para as leitoras deste jornal.

Preço da assignatura:—Provincias, um anno....14$000

As assignaturas começam em qualquer mez, findando porém sempre em Março, Junho, Setembro ou Dezembro.

O PAGAMENTO É FEITO SEMPRE ADIANTADAMENTE

Assigna-se na côrte na Agencia de assignaturas para todos os jornaes estrangeiros.

Livraria de Lombaerts & Comp., rua dos Ourives, 7

RIO DE JANEIRO

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

BARATILHO ! BARATILHO !

DE FAZENDAS E OBJECTOS DE ARMARINHO

O abaixo assignado achando-se actualmente com grande deposito de fazendas, importadas directamente, e tendo comprado as fazendas e objectos de armarinho da casa dos Srs. --Faria & Malheiros—resolveu fazer uma grande reducção em preços de muitos e variados artigos, como se segue:

Fazendas brancas

Morins a 180, 200, 240, 320, 360, 400 e 560 rs., metro. Ditos em peças de 10 metros a 2$400, 3$ e 3$500, tecido americano sem gomma. Ditos em peças de 20 metros a 3$500, 3$900, 4$400, 4$700 até 10$ rs. Ditos cretones, largos, encorpados, peças de 40 jardas a 17$, 17$500, 19$, e 21$; metro 480, 500, 560 e 600 rs.

Algodões em peças de 8 e 10 metros a 1$700, 1$800, 2$, 2$200, 2$500, 2$600, 2$800 e 3$. Dito nacional a 320. Ditos verdadeiros americanos, ½ largura e 4|4, a 320 e 400 rs. Ditos trançados—nacionaes de diversas marcas e a preços baratissimos. Ditos enfestados para lençóes, de 1 1|2, 1 3|4 e 2 metros de largura, a 560, 600, 700 e 1$.

Cretones francezes, lizos, para lençóes, a 1$500, metro. Ditos americanos, trançados e lizos, diversas larguras, a 800, 1$200 e 1$300.

Brim de linho, branco, liso para ceroulas, a 900 rs.

Cretone de linho, branco, para lençóes.

Brins de linho, trançado e tecido, lona para calça e collete, a 1$200, 1$400, 1$800, 2$, 2 $500 e3$.

Legitimos fustões francezes, muito largos, o que ha em bom gosto, a 500, 640 e 800 rs., covado. Ditos, ditos em cordão, lizos e bordados, a 560 e 800 rs., covado.

Musselinas brancas, lavradas, a 400, 500 e 600 rs., covado.

Setinetas brancas abrilhantadas, ultima novidade, a 1$300 e 1$500, metro.

Beija-flor branco a 200 rs., covado!

Cassa branca em xadrez, a—doze vintens.— Ditas adamascadas, para cortinas e cortinados, a—pataca—covado! Ditas bordadas, francezas, a 560 rs.

Lindissimos cortinados bordados, a 30$ e 34$ rs.

Alpaca lavrada, a 600 rs., covado.

Damassé de seda, ultimo gosto, a 2$200 e 2$400, covado.

Popelines de linho e seda, brancos, lizos e lavrados.

Escossias brancas, finas, a diversos preços.

Atoalhados enfestados, superiores, a 2$400 e 2$600, metro.

Saias brancas, lisas e bordadas, de 2$500 a 6$.

Paletots brancos bordados e enfeitados, para senhoras, a 2$000, 3$600, 4$, 5$ e 6$.

Vestidos de cassa mól-mól, enfeitados e guarnecidos a rendas e bordados, para baptisados, a 4$800 e 5$.

Bretanha e irlanda de linho, finas, 1$400, 1$600 e 1$800, metro.

Cassa mól-mól, larga, a 800 rs. metro.

Lenços de linho, grande sortimento, de 3$800 a 10$ rs. a duzia. Ditos de algodão abainhados, a 120, 160, 200 e 240 rs.

Camisas brancas de morim, a 2$000 rs. Ditas de linho, finas, com e sem collarinhos. Ditas imitação de linho.

Collarinhos de linho para homem, a 5$, 6$ e 7$ rs. a duzia.

Punhos de linho, superiores, a 11$ rs. a duzia. Ditos imitação, a 7$000 a duzia.

Gravatas brancas.

Colxas brancas, a 2$800, 3$, 3$500 e 4$. Ditas brancas acolchoadas, superiores, a 6$500, 7$500, 11$ e 14$. Toalhas de linho e de algodão, felpudas.

Guardanapos de algodão e de linho, a diversos preços.

Camisas de meia, a 800, 1$, 1$500 e 1$800. Ditas de meia, francezas, superiores, feitio de collete, a 2$, duzia 22$. Ceroulas de linho, a 2$500 e 2$800.

Ceroulas de cretone, a 1$500. Ditas de algodão, a 1$200.

Meias, grande e variado sortimento, para crianças, senhoras e homens, para todos os preços, (desde meia pataca a mil réis o par.)

Fazendas pretas

Merinó meia lã a 400, 500 e 600 rs. Ditos francezes pura lã, enfestados, côr garantida, de 1$300 a 3$ rs. covado.

Pannos pretos francezes, finos, a 6$, 7$, 8$ e 9$ rs. o covado. Ditos ditos a 3$500, 4$, 5$ e 5$500. Dito reyá—especialidade—a 7$ e 8$ rs.

Casemiras a 1$800, 2$, 2$200, 3$ e 3$500. Cassinetas a 400 e 500 rs.

Alpaca preta lavrada a 600 rs. o covado.

Merinó-setim da China, para forros a 2$400 e 2$800.

Diagonaes, pura lã, côr garantida, a 3$, 3$500, 3$600 ao covado.

Chita em musselina. Ditas francezas, lisas.

Diagonaes de algodão encorpados a 700, covado.

Chales de merinó preto com franja de lã a 2$200, 2$500, 3$, 4$ e 5$ rs. Ditos de merinó preto com franja de seda a 6$ rs. Ditos de algodão a 1$ rs.

Fichús para lucto a 2$, 2$500 e 4$ rs.

Brim de linho, preto, para luto, a 1$800, metro.

Alpacas sarjadas para forros a 600 rs. covado.

Panno piloto enfestado a 2$500, 3$ e 5$ rs. covado.

Belbutinas pretas, lisas e lavradas, a 800, 1$, 1$200, 1$400, 1$800 e 2$ rs

Damassé preto pura seda a 3$ rs. Grenadine, listra de seda, a 700 rs. covado.

Escomilha. Escossia preta para forros.

Gravatas—grande sortimento—nobreza gorgorão e setim a 100, 320, 400, 500, 600 e 800 rs. Ditas com laço e plastron a 500, 600, 800 e 1$500

Elegantes corpinhos, ponto de meia, pura lã, para senhoras.

Fazendas de cores

Chitas em cassa a 180 e 200. Ditas em cassa, largas, a 200 e 240 rs. Ditas em cambrainha e percale a 160, 180, 200, 240, 260, 280, 320, 400 e 480 rs.

Chitas largas para colxas a 200, 240, 320 e 400 rs.

Cretones largos para colxas a 500 rs. Crepes de cores para vestidos, a 320 rs.

Fustões de cores firmes. Linho japonez a 1$400 metro. Toilde vichy.

Merinós setim largos—ultimo gosto—trançados e enfestados, a 1$ covado.

Lanzinhas de cores a 240 e 280.

Diversos retalhos de lanzinhas a liquidar-se... . Lanzinhas largas a 320.

Grenadines de lã de cores, bonito gosto, a 400 rs. covado.

Brilhantinas de cores, litras assetinadas, a 240 rs.

Setinetas de cores, lisas e lavradas, a 500 rs.

Atoalhado de linho de cores para mesa.

Riscados de algodão, trançados, enfestados, para colchões.

Linho pardo liso para guarda-pó, a diversos preços.

Brim de linho trançado e espinha. Ditos de linho, de cores, a 1$800 metro. Ditos de algodão, de cores, a 200, 320, 400, 500 e 600 rs

Cassinetas de cores, lisas, listradas e em xadrez, a 240, 280, 320, 400, 500 e 600 rs.

Casimiras lisas, em xadrez, mescladas, diversas qualidades, de 2$ a 6$. Ditas lisas em xadrez e listradas, preços de liquidação. Ditas em córtes, de 4$ a 9$.

Damasco de lã, roxo—liquida-se—

Flanellas em xadrez e listradas, a 280, 320, 400 e 500 rs. Ditas lisas, em xadrez, listradas, etc., a preços baratissimos. Ditas de lã avelludadas, superiores, de cores, lisas, diversos preços.

Belbutinas de cores, lisas. Ditas lavradas, abrilhantadas, novidade, a 1$400 e 2$400 covado. Setim de cores, lisos e lavrados.

Riscados Oxfods, trançados e lisos, a 240, 280 e 320.

Riscado Oxford, largo, 160 rs. Dito oxford estreito, a 100 e 201 rs.

Brins em fustão, de cores, para roupa de crianças.

Córtes de brim de algodão de diversas qualidades, a todos os preços.

Brins mineiros, bonito tecido de algodão, a 600 rs., covado.

Pallas de cores, a 1$200, 1$500 e 3$500.

OBJECTOS DE ARMARINHO

Leques phantasia, fazenda de muito bom gosto a 9$ rs.

Colletes brancos, para senhoras a 3$800, 5$, 6$ e 7$ rs. Ditos de setim de cores a 8$ rs. Rendas de lã de cores para vestidos

Rendas de algodão brancas, imitando crivo, genpury e outros, a preços baratissimos.

Tiras e entremeios de cambraeta bordadas—um lindo sortimento—em peças de 3 metros a diversos preços. Ditas em fustão.

Gregas de algodão brancas em peças de 4 metros a 500 rs.

Pentes de tartaruga para alisar, fazenda superior a 3$500 um. Ditos de bufalo, de massa preta e transparentes a 240, 320, 400, 500 e 600 rs. Ditos finos para caspas a 160 rs.

Linhas brancas—Alexandre—em carreteis de 200 yd. a 800 rs. a duzia!

Horas Mariannas—rica encadernação em capa de madreperola a 10$ rs.

Manual da missa—capa de madreperola a 5$ rs.

Fichús de seda frouxa guarnecidos a fróco a 6$ rs. Ditos de lã de 1$400 a 3$000 rs.

Retroz preto em carreteis de 200 yd. a 500 rs. Ditos preto em carreteis de 100 yds. a 240. Escovas inglezas, superiores, para dentes, a 400 rs.

Trança de seda preta para debrum.

Cadarço de lã e seda preto, superior, para debrum.

Fumos de seda elasticos, para chapéos, a 400, 500 e 600 rs.

Diversas perfumarias dos melhores perfumistas, preços de liquidação.

CHAPÉOS

Chapéos de Chile, muito finos, a 12$ rs. Ditos á hespanhola para crianças, de 4$ rs. que se liquidão a 2$.

Chapéos pretos, diversas fórmas, que se vendem por preços baratissimos.

Chapéos de sol de seda, de alpaca, para homens e senhoras, a diversos preços.

E MUITOS OUTROS ARTIGOS QUE SE VENDEM POR PREÇOS MUITO COMMODOS NA

LOJA DA AGUIA

PRAÇA BARÃO DA LAGUNA N. 4.— SEVERO FRANCISCO PEREIRA

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina